



**MINISTÉRIO PÚBLICO**  
**ESTADO DO MARANHÃO**  
Procuradoria Geral de Justiça

---

**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO**

---

**CLIPPING**  
**28 de janeiro**  
**de 2020**



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO					
JORNAL PEQUENO					
EDITORIA					
Estado					
DATA	28 / 01 / 2020	PÁG.	6	Gerada	Positiva

São João dos Patos

## MP requer adaptação de logradouros e prédios a normas de acessibilidade

O Ministério Público do Maranhão (MPMA) ingressou, em 22 de janeiro, com Ação Civil Pública de obrigação de fazer com pedido de liminar contra o Município de São João dos Patos. Na ACP, o promotor de justiça Renato Ighor Viturino Aragão

requer a elaboração, em 120 dias, de projeto arquitetônico para adaptar logradouros públicos e prédios coletivos públicos e privados do município ao acesso das pessoas com deficiência. Tais adaptações devem obedecer à Lei de Acessibilidade

(10.098/2000), ao Estatuto da Pessoa com Deficiência (13.146/2015) e às normas 9050/2015 e 1.657/2016, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### SEM ACESSIBILIDADE

A ação é baseada no Inquérito

Civil nº 48/2016, instaurado a partir de denúncia apresentada, em 2013, pelo vereador Jardel Silva, apontando a ausência de condições de acessibilidade em nove logradouros públicos, incluindo seis praças, uma passarela de avenida, um estádio e um centro comercial.

Além disso, a Associação de Deficientes Físicos de São João dos Patos (ADF) encaminhou, em 2018, ofício ao MPMA denunciando a falta de banheiros acessíveis, barras de apoio, corrimões, pisos táteis, sinalização, portas largas, entre outros itens, em sete órgãos públicos da cidade.

“O Município possui pendências de acessibilidade em suas próprias obras e na cobrança das obras de bares, restaurantes, hotéis, lojas, bancos, lotéricas etc”, relatou o promotor de justiça. “É necessário solucionar todos os elementos incompatíveis com a legislação e normas em vigor, por meio de execução de projeto adequado, assinado por profissional competente”.

### PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstraram que há, aproximadamente, 45,6 milhões de pessoas com deficiência no país, o que representa 23,9% da população.

“Quase um quarto da população tem alguma espécie de deficiência, exigindo do Estado ações para promover a integração destas pessoas em todos os setores sociais”, enfatizou Renato Viturino.

### PEDIDOS

Além do projeto arquitetônico, o MPMA também solicita que, em 120 dias, sejam iniciadas obras de adaptação dos logradouros e prédios, cuja finalização deve ocorrer em um ano. Outro pedido é que sejam informadas, a cada 60 dias, as providências tomadas.

A multa sugerida por descumprimento da liminar é R\$ 3 mil diários, até o limite de R\$ 1 milhão, a ser paga pela prefeita Gilvana Evangelista de Souza. O montante deve ser transferido ao Fundo Estadual de Proteção de Direitos Difusos.



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

O ESTADO DO MARANHÃO

EDITORIA

Cidades

DATA

28 / 01 / 2020

PÁG.

6

# Manchas de óleo atingem 27 pontos no litoral do estado

Primeiras manchas de óleo no litoral maranhense apareceram em 18 de setembro do ano passado, quando a substância foi encontrada na Ilha dos Poldros, no município de Araioeses

Próximo de completar cinco meses desde a detecção das primeiras manchas de óleo no Brasil, o problema continua afetando o litoral nordestino e um pedaço da costa sudeste. Até o momento, não se sabe o que de fato causou a poluição dos mares e praias. Muitas hipóteses foram levantadas, tanto do ambiente acadêmico como de órgãos oficiais do governo federal. No Maranhão, 27 pontos continuam atingidos pela substância tóxica, como está descrito no mais recente relatório do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Em termos nacionais, as manchas já afetaram 1.004 localidades, segundo o Ibama. No total, são 11 estados e 130 municípios atingidos pelo derramamento. As áreas com presença do material tóxico detectadas no litoral maranhense foram classificadas como "Oleada (Vestígios Esparsos)". Essa categoria significa que o trecho possui até 10% de contaminação, diferentemente do "Oleada - Manchas", que possui mais de 10% de contaminação.

Importante destacar que, segundo o Ibama, o conceito de localidade utilizado no mapeamento se restringe a uma área de 1km ao longo da costa. Portanto, uma praia com uma faixa de areia de 10km possui 10 regiões.

## Monitoramentos

Para conter o avanço das manchas



Manchas de óleo foram retiradas na área dos Lençóis Maranhenses pela força tarefa formada no estado

no litoral maranhense, foi criado o Centro de Operações de Incidentes de Poluição por Óleo, coordenado pela Capitania dos Portos do Maranhão (CPMA), que está realizando mais uma etapa das ações, caracterizadas apenas pelo monitoramento dos pontos atingidos. No ano passado, várias intervenções de limpeza da substância tóxica foram registradas.

As operações de monitoramentos estão sendo feitas por meio de embarcações e também pelo ar. Helicópteros da Marinha do Brasil estão sendo utilizados nos sobrevoos no litoral maranhense. Na região do Delta do Parnaíba, na divi-

sa com o estado do Piauí, foram feitas diversas inspeções aéreas.

## Primeiras manchas

O primeiro caso no território maranhense, como acompanhou o *Jornal O Estado*, ocorreu no dia 18 de setembro de 2019, quando a substância foi encontrada na Ilha dos Poldros, em Araioeses, na divisa com o estado do Piauí. Ali, só foi recolhido, nas primeiras ações, cerca de 1kg do material, ou seja, pouca quantidade, segundo o Ibama. Devido à presença das manchas de óleo no Delta do Rio Parnaíba, uma tartaruga marinha impregnada da substância morreu.

Já no dia 23 de setembro, ocor-

reu o segundo caso, na Praia de Itatinga, em Alcântara, onde uma tartaruga foi encontrada suja de óleo na faixa de areia. Um universitário achou o animal quando fazia uma caminhada. A partir dali, surgiram novos pontos. Então, o Ibama, o ICMBio Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) e Corpo de Bombeiros fizeram as operações conjuntas.

## Centro de Operações

Assim como o Grupo de Avaliação e Acompanhamento (GAA) no Piauí, foi criado no Maranhão o Centro de Operações de Inciden-

## EXPLICAÇÕES SOBRE MANCHAS

Desde o surgimento das manchas no Brasil, várias hipóteses foram lançadas para tentar explicar o fenômeno. São formulações diversas, mas nenhuma conseguiu comprovar, cientificamente, as causas. Uma das primeiras teorias foi com relação ao "navio fantasma" ou "dark ship". Seriam embarcações irregulares que transportam cargas sem identificação, como o petróleo da Venezuela, cujo comércio está sob embargo dos Estados Unidos da América (EUA). Um desses navios teria abastecido na Venezuela e, posteriormente, trocado a carga com outra embarcação. Outra explicação teve como peça-chave os barris da Shell. A Marinha do Brasil encontrou um desses objetos flutuando no mar e recolheu para análise, no litoral do Rio Grande do Norte. Os barris deveriam estar repletos de lubrificantes, mas continham o mesmo óleo derramado nas praias do Nordeste. A Shell, porém, emitiu uma nota descartando seu envolvimento na origem do desastre. A empresa disse que as embalagens foram reutilizadas por outras pessoas. Já a Polícia Federal (PF) apontou um navio grego como origem das manchas de óleo, a partir de um relatório elaborado por uma empresa. No entanto, a substância era clorofila, como o Ibama, por meio do Centro Nacional de Monitoramento e Informações Ambientais (Cenima), frisou pouco depois. O Ibama já havia rejeitado o relatório após o Cenima ter detectado problemas no documento. A ação da PF que apontou o petroleiro grego Bouboulina como a suposta origem do óleo vazado foi denominada de "Operação Mácula".

tes de Poluição por Óleo, que foi anunciado, oficialmente, no dia 31 de outubro de 2018, em uma entrevista coletiva na Capitania dos Portos do Maranhão. O objetivo é agilizar o fluxo de informações e a coleta das manchas de óleo no litoral maranhense.

Desde o primeiro surgimento das manchas, na Ilha de Poldros, na área do Delta do Parnaíba, já havia um esforço conjunto para combater o problema ambiental. Com o segundo caso, que aconteceu em Alcântara, na Praia de Itatinga, os trabalhos se intensificaram, pois envolveu outros órgãos, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

No dia 6 de outubro, foi montado o Grupo de Monitoramento e Avaliação, em âmbito nacional. Mas tornou-se necessária a criação de uma coordenação setorial e local. Isso aconteceu porque a contaminação se alastrou no litoral maranhense, embora em pouca intensidade quando comparada aos outros estados do Nordeste.

Em nota, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema) informou que desde as últimas ocorrências de manchas de óleo, datadas de 18 de dezembro de 2019, não houve notificações de novos registros.

A Sema lembra, ainda, que foram recolhidas cerca de dez toneladas de resíduos das praias afetadas no litoral do Maranhão. ●



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO

JORNAL PEQUENO

EDITORIA

Caderno 2

DATA

28 / 01 / 2020

PÁG.

1

# Moradores do Sá Viana pedem muro de contenção em área com risco de deslizamento

Ruas do bairro foram atingidas por chuvas fortes, que caíram em São Luís, nos anos de 2018 e 2019

LUCIENE VIEIRA

Com os meios disponíveis hoje, as chuvas podem ser previstas com alguma antecedência, o que conjectura oportunidade para reduzir os impactos sobre as populações, evitando tragédias e atenuando danos. O problema é que, não previsível quanto os aguaceiros é a lentidão dos governos, que, em vez de prevenir, deixam para agir quando o caos está instalado. No dia 24 de março de 2019, houve um deslizamento de terra no Sá Viana, numa encosta que separa as ruas Militana Ferreira e Thomás de Aquino. De acordo com os moradores, à época, autoridades da classe política e representantes da Prefeitura de São Luís estiveram no local, quando foi prometida a construção de um muro de contenção. Porém, até hoje a obra não foi executada, e a comunidade pede por ela. Cleudilene Pereira, de 33 anos, é natural de Alcântara, mas desde seus 13 anos mora na Rua Militana Ferreira. Ela contou ao Jornal Pequeno que os moradores da Rua Thomás de Aquino, localizada na parte baixa da encosta, começaram a expandir seus quintais, invadindo o declive do morro. Cleudilene garantiu que o deslizamento de terra encharcada pelas águas da chuva ocorreu devido às construções ao "pé" da encosta. Isso porque solos montanhosos são especialmente vulneráveis. E no lugar da vegetação (a vegetação protege as encostas), os moradores da Thomás de Aquino expandiram seus quintais, escavando a barreira entre as duas vias, e provocando, ou acelerando, a erosão no local.

Mas haveria outra motivação, também. "Não podemos culpar apenas os moradores da Rua Thomás de Aquino, pelo deslizamento que ocorreu aqui, no dia 24 de março do ano passado. A Rua Militana Ferreira nunca teve um sistema de escoamento de água. E isto caberia ao poder público fazer. A Militana Ferreira foi partida ao meio durante uma forte chuva, e isso poderia ter sido evitado", informou Cleudilene Pereira, que trabalha como promotora de vendas, e logo após o deslizamento de terra, no ano passado, passou a morar com o filho e o marido em uma quitinete, na mesma rua, porém em um trecho da via fora de perigo.

Segundo Cleudilene, dez casas da Thomás de Aquino e 12 na Militana Ferreira foram interditadas pela Defesa Civil Municipal, e desocupadas pelos moradores. "A minha residência faz parte da contagem de imóveis fechados, sob o risco de desmoronamento", informou a promotora de vendas, sendo que ela e outras 21 famílias estão assistidas pelo programa de "aluguel social", da Prefeitura de São Luís. Paula Mendonça tem 26 anos, três filhos, é casada, e está desempregada. Ela é proprietária de uma das dez casas interditadas na Rua Thomás de Aquino. Ela é vizinha da quitinete de Cleudilene. Paula contou que as dez casas interditadas na via de baixo da encosta serão demolidas pela Prefeitura, para que somente assim o muro de contenção seja construído. "Nos orientaram a retirarmos os velhados, antes da demolição. E assim fizemos", contou Paula.

As duas moradoras disseram ter pedido indenizações pelas casas interditadas, à Prefeitura. "A resposta foi que não há



FOTOS: FRANCISCO SILVA

Morador mostra obra executada pela própria comunidade, para tentar amenizar a situação na Rua Militana Ferreira, no Sá Viana

verba. Nos ofereceram apartamentos no programa Minha Casa, Minha Vida, mas a maioria das famílias não tem condição financeira para pagar as parcelas destes empreendimentos financiados pela Caixa Econômica", informou Paula. "Vamos continuar aqui, já que não queremos nos indenizar, e com o dinheiro da indenização compraríamos casas, em outras localidades", acrescentou Cleudilene.

## OBRAS NA RUA MILITANA FERREIRA

Por conta própria, os moradores da Rua Militana Ferreira estão reconstruindo a rua, que foi partida ao meio, há quase um ano. A população se uniu, realizou rifas, fez "vaquinha" e recebeu várias colaborações de familiares e populares para a compra do material de construção. "Nos fins de semana, costumamos colocar a mão na massa", disse Cleudilene, ao informar que na Militana Ferreira foi colocado novo gradeado, e construído pilares com três metros de profundidade, e vigas. Uma escada da Rua Militana Ferreira, que dá acesso à Rua Thomás de Aquino, também está sendo refeita. Há ainda a implantação de canos, para a drenagem da água.

## MURO DE CONTENÇÃO

Os moradores disseram que falta apenas o muro de contenção. Segundo a população, em março do ano passado, os órgãos públicos competentes prometeram a construção do muro, com início para junho de 2019. Não foi feito. Ainda conforme os moradores do Sá Viana, os mesmos órgãos municipais declararam em novembro do ano passado, que o muro de contenção seria construído a partir do dia 7 deste mês.



"Nesta segunda visita aqui, estiveram representantes da Secretaria Municipal de Obras, do Corpo de Bombeiros, e da Defesa Civil. Nós só precisamos deste muro, e da finalização da obra na Rua Militana Ferreira, para que possamos voltar para nossas casas", concluiu Cleudilene.

## RUA AQUILES LISBOA

Longe dali, mas ainda no bairro do Sá Viana, está a Rua Aquiles Lisboa, que em 2018, segundo os moradores desta via, três casas foram afetadas por um

deslizamento de terra de uma encosta. Vizinhos destes três imóveis disseram que as famílias se mudaram, e nunca mais retornaram.

## OUTRO LADO

Por meio de nota, a Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos (Semosp) informou que uma equipe técnica está realizando o levantamento de dados (sondagem e plano altimétrico) nas áreas citadas, para o dimensionamento da contenção. A Semosp comunicou que, após a

sondagem, será executada a contenção. A Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social (Semcas) informou que as famílias da Rua Aquiles Lisboa, no Sá Viana, estão recebendo o Benefício Eventual de Moradia (Aluguel Social). E ainda que um total de 379 pessoas oriundas do Plano de Contingência de 2019 segue recebendo o Benefício. Além disso, a Semcas ressaltou que, à época, em função da situação emergencial também foram distribuídas cestas aos moradores.



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
O ESTADO DO MARANHÃO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	28 / 01 / 2020	PÁG.	10

# Decretada a preventiva de militar acusado por duplo homicídio em SL

Soldado da Polícia Militar, autor do crime, está preso no presídio do comando-geral, no Calhau, e deve prestar novo depoimento no Departamento de Femicídio

ISMAELARAÚJO  
Da editoria de Polícia

O Poder Judiciário converteu a prisão em flagrante do soldado da Polícia Militar, Carlos Eduardo Nunes Pereira, de 30 anos, em preventiva. De acordo com a polícia, o policial está preso no presídio militar, no Calhau, acusado de ter assassinado a tiros a ex-companheira, Bruna Lícia Fonseca Pereira, de 23 anos; e o suposto amante dela, José William dos Santos Silva, de 24 anos. O fato ocorreu no último sábado.

A prisão foi convertida durante a audiência de custódia realizada ainda no domingo, 26, no Fórum Desembargador Sarney Costa, no Calhau. A delegada Viviane Fontenelle declarou que o caso foi registrado no plantão da SHPP no fim de semana e encaminhado na manhã desta segunda-feira, 27, para o Departamento de Femicídio. O trabalho investigativo já começou, com depoimento de testemunhas na sede da SHPP, na Beira-Mar, assim como do acusado.

Viviane Fontenelle informou que vai aguardar o resultado dos exames periciais feitos no local do crime e nos corpos das vítimas. Esse laudo pericial será anexado ao inquérito policial.

## Prisão

O soldado foi preso em flagrante e apresentado na sede da SHPP, onde prestou esclarecimentos



José William dos Santos Silva e Bruna Lícia Fonseca Pereira, vítimas do duplo homicídio em um condomínio

sobre o caso. O militar declarou para a polícia que tinha uma união estável há dois anos com Bruna Lícia e que residiam em um apartamento, no

## Delegada aguarda laudos para inquérito

bairro Vicente Fialho, mas nos últimos meses, a relação tinha esfriado.

Na sexta-feira, 24, eles resolveram terminar o relacionamento, mas continuaram morando juntos. Ainda segundo o policial, na manhã de sábado, 25, ele saiu

para ir ao serviço, na área do Itaquí-Bacanga, enquanto Bruna Lícia ficou no apartamento.

Ele disse que ao retornar ao apartamento encontrou um colega de Bruna, identificado apenas como Lucas, na sala, enquanto, a sua ex-companheira e José dos Santos despidos no quarto. Houve luta corporal e acabou ficando ferido na mão e em seguida empunhou a sua pistola e disparou vários tiros com contra os dois, que morreram no local.

## Outra ocorrência

A polícia ainda ontem não havia conseguido prender Jason Souza Vieira, de 45 anos, acu-

sado de tentativa de feminicídio contra a sua esposa. Ele teria desferido um golpe de punhal no peito de Maria Cleonice, de 45 anos, que estava deitada em sua residência, na Vila Cafeteira, em Paço do Lumiar. O fato ocorreu na noite do último domingo.

A vítima foi levada pelos socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) primeiramente para a Unidade Mista do bairro, mas foi transferida para o Socorrão II, onde passou por tratamento cirúrgico e ainda ontem corria risco de morte. Após o ato criminoso, o acusado conseguiu fugir em uma motocicleta. ●



Agência do Bradesco, em Buriti, explodida na madrugada de domingo

## Polícia investiga a primeira explosão bancária no estado

Alvo dos quadrilheiros foi a agência do Bradesco de Buriti; o valor roubado não foi divulgado

A polícia deu início ontem à investigação sobre a primeira ocorrência de explosão de agência bancária este ano no estado. O caso ocorreu na madrugada de domingo, 26, e teve como alvo o Bradesco da cidade de Buriti. O valor levado pelos criminosos não foi informado. Somente no ano passado, 23 bancos foram destruídos por bandidos, enquanto em 2018, foram 14, segundo dados do Sindicato dos Bancários.

O caso está sendo investigado pelo Departamento de Combate a Roubo a Instituições Financeiras (Decrif), órgão da Superintendência de Investigações Criminais (Seic). A polícia informou que ainda ontem os policiais estavam na cidade colhendo informações, analisando as

imagens da câmera do banco e acompanhando o trabalho pericial.

Ainda de acordo com a polícia, o grupo criminoso chegou ao município em um veículo Onix prata, de placas não identificadas, e se deslocou até o Bradesco, onde conseguiram explodir o banco e fugiram levando uma quantia não informada.

Eles atearam fogo no carro, no povoado Palestina, zona rural da cidade, e fugiram em outros veículos. Os militares ainda ontem realizaram cerco na região, mas não conseguiram prender os bandidos. O banco amanheceu destruído e os moradores tiveram que se deslocar para cidades adjacentes em busca de atendimento bancário. ●

## Bandidos ateam fogo em residência

Polícia investiga o caso; moradora foi obrigada a se mudar do bairro Nice Lobão, no Coroadinho

A polícia ainda ontem não tinha pista dos criminosos acusados de terem ateado fogo em uma residência, na rua da Paz, no bairro Nice Lobão, área do Coroadinho, e expulsado uma moradora,

nome não revelado, na madrugada do último domingo.

Essa ação criminosa foi praticada por facionados. ●

Íntegra em [oestadoma.com/479470](http://oestadoma.com/479470)



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

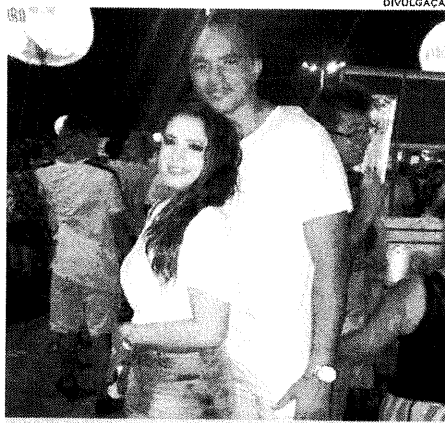
VEÍCULO			
JORNAL PEQUENO			
EDITORIA			
Polícia			
DATA	28 / 01 / 2020	PÁG.	12

## Flagrante, luta, tiros. O depoimento completo do PM que matou a mulher e o amante em São Luís

O site JP Online teve acesso à íntegra do depoimento do policial militar Carlos Eduardo Nunes, que está preso e confessou ter assassinado a tiros, no último sábado (25) a esposa Bruna Lícia e o jovem William Santos, ao flagrar os dois na cama em seu quarto, no Condomínio Pacífico I, no bairro Vicente Fialho, em São Luís.

No depoimento, o soldado revela que houve luta entre eles antes dos disparos fatais, e confirma, também, uma terceira pessoa no local do duplo crime. Ao ser inquirido depois de se entregar à polícia, o PM afirmou que mantinha união estável com Lícia há dois anos, sem filhos, e que a relação estava caminhando para o fim. Os dois já haviam conversado sobre a separação, com a vítima já decidida a sair de casa.

Em um trecho do depoimento, o PM Carlos Eduardo Nunes afirmou que a separação estava ocorrendo de maneira pacífica, e que Bruna ainda estava no apartamento enquanto arranjava outro lugar para morar. No dia do crime, Carlos Eduardo saiu para trabalhar por volta das 06h20, em seu veículo FOX, e deixou ainda esposa sozinha no apartamento. Ela teria dito que não iria trabalhar naquele sábado. Antes das 14h, o PM saiu do quartel e iria para o almoço de aniversário do pai, mas resolveu passar antes no apartamento a fim de trocar de roupa. Ao entrar, percebeu a presença de um rapaz na sala, identificado como Lucas, que trabalhava com Bruna Lícia e



Bruna Lícia e o soldado Carlos Eduardo, em postagem nas redes sociais da casa

William. Segundo depoimento, Carlos Eduardo ficou insatisfeito, pois não gostava de receber visitas enquanto ele não estivesse em casa. Foi então que se dirigiu ao quarto, deparou com a porta fechada, mas não travada, e imaginou que a companheira estivesse trocando de roupa. Ao entrar, flagrou William e Bruna, nus, na cama. Atônito dentro do quarto, Carlos Eduardo declarou que os dois

partiram em sua direção e puxaram seu colete, iniciando-se, então, uma briga generalizada dentro do quarto, segundo o acusado.

O PM declarou ainda que escoregou durante a briga, tendo nesse momento sacado a pistola ponto 40 que estava no cople na sua coxa direita. Carlos Eduardo efetuou os disparos, mas afirma que não se lembra em quem atirou primeiro. As vítimas estavam de pé quando foram baleadas,

conforme depoimento.

Após perceber que tinha executado a companheira e o suposto amante, o PM Carlos Eduardo afirmou que ficou sentado chorando, pensando em se matar, mas lembrou da família e resistiu em cometer o ato. Enquanto isso, ao lado de fora do apartamento, policiais militares já estavam em movimentação para tentar a rendição de Carlos Eduardo, que se negou a se entregar, exigindo a presença de um rio, Alberto Luis, e de um primo que é advogado, só se entregando após a chegada dos dois.

PM foi levado em uma viatura para a Delegacia de Homicídios e afirmou que não recebeu nenhum tipo de telefonema avisando sobre a traição da mulher, nem desconfiava de tal possibilidade. Estava com a mão lesionada devido à luta no interior do apartamento, mas não soube precisar em que circunstância ocorreu a lesão.

O PM Carlos Eduardo Nunes finalizou o depoimento afirmando que nunca chegou a desconfiar do envolvimento de Bruna com William Santos, e que nunca havia cometido um ato daquela natureza, nem possuía nenhum tipo de processo. Disse, também, que, mesmo já praticamente separado da mulher, não suportou vê-la com outro homem em sua própria cama. Carlos Eduardo Nunes foi indiciado pelos crimes de feminicídio e homicídio.

(DO JP ONLINE)

## Decretada prisão de policial militar que matou mulher e amante a tiros em São Luís

AIDÉ ROCHA

A Justiça decretou a prisão preventiva do policial militar Carlos Eduardo Nunes, que matou sua mulher e um homem, com quem ela teria um relacionamento, no Condomínio Pacífico I, no bairro Vicente Fialho, na tarde do último sábado (25). A audiência de custódia do autor ocorreu no domingo (26).

Durante entrevista coletiva à imprensa na tarde de ontem (27), a delegada Viviane Fontinelle, chefe do Departamento de Feminicídio da Polícia Civil, responsável pela apuração do caso, relatou que o casal estava em fase de separação. "O que nós apuramos é que eles estavam em processo de separação. Já tinham decidido separar definitivamente e tem isso, inclusive, no depoimento dele", explicou a delegada.

A mulher, identificada como Bruna Lícia, foi atingida com dois tiros, sendo um no seio e outro no abdômen, enquanto José

William dos Santos Silva levou cerca de quatro tiros. De acordo com o delegado Jeffrey Furtado da Superintendência de Homicídio e Proteção à Pessoa (SHPP) que esteve na cena do crime, pelo menos oito tiros foram efetuados pelo policial.

O policial permanece preso no Comando Geral da Polícia Militar. Ele será indiciado pelos crimes de feminicídio e homicídio. O inquérito do caso tem dez dias para ser concluído e encaminhado à justiça.

**"PARA COM ISSO, NUNES", TERIA PEDIDO BRUNA**

Segundo relatos da testemunha que estava no local do crime, identificado apenas como Lucas, que era amigo e trabalhava junto com as duas vítimas, Bruna pediu para que o policial militar parasse. "Ele diz ter presenciado quando o autor entrou no quarto. Teria visto o autor agredindo com socos o rosto e também dando chutes em Bruna. Lucas diz ainda ter



FOTOS: DIVULGAÇÃO

O soldado Carlos Eduardo está preso preventivamente, pelas mortes de Bruna Lícia e José William

escutado quando a vítima gritou dizendo: 'Para com isso, Nunes'; e quando saiu para pedir socorro, ouviu também os disparos", disse a delegada Viviane, sobre o depoimento da testemunha. Para a delegada Viviane, essa versão refuta a tese de que poderia ter ocorrido legítima defesa. "Diante desse depoimento, a gente acredita sim em uma luta corporal, mas iniciada pelo próprio autor, que está alegando o contrário", frisou. As imagens de videomonitoramento do

condomínio serão analisadas e outras testemunhas do convívio íntimo da vítima também serão ouvidas, conforme a polícia.

**FOTOS VAZADAS**

A polícia informou que será aberto um inquérito policial em paralelo para apurar exclusivamente o vazamento das fotos que mostram as vítimas despidas e mortas na cena do crime. As imagens viralizaram nas redes sociais. A investigação ficará a cargo a Delegacia de Repressão a Crimes Cibernéticos (DRCC) do estado.

## Marido tenta matar companheira com facada no peito na Vila Cafeteira

No início da noite de domingo (26), Jason Souza Vieira, de 45 anos, tentou matar a própria companheira com uma facada no peito. O crime ocorreu na Vila Cafeteira, no município de Paço do Lumiar. A vítima

foi identificada apenas como Cleonice. A mulher, que chegou ao Hospital Municipal Dr. Clementino Moura ainda com a faca cravada no peito, passou por uma cirurgia e está fora de perigo. Ela estava

deitada em uma rede no momento da ação do marido. Após o crime, Jason fugiu em uma moto e, até o momento, segundo a polícia, não foi localizado.

De acordo com a delegada

Viviane Fontinelle, chefe do Departamento de Feminicídio da Polícia Civil, o caso já está sendo investigado e a arma utilizada pelo autor já foi encaminhada à perícia.

(AIDÉ ROCHA)



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça

COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO				
O IMPARCIAL				
EDITORIA				
Vida				
DATA	28 / 01 / 2020	PÁG.	9	

## Entidades repudiam mortes violentas no caso Bruna Lícia

Indicado por feminicídio, o soldado da Polícia Militar, Carlos Eduardo Nunes Pereira, de 25 anos, também responderá pelo crime de homicídio, pois além de ser suspeito de ter assassinado a companheira Bruna Lícia. Em depoimento, Carlos Eduardo entrou no apartamento e encontrou uma terceira pessoa, identificada apenas como "Lucas", e seguindo para o quarto encontrando o José William sobre a cama.

O PM declarou ainda que entrou em luta corporal com José William e a própria Bruna, momento em que sacou a arma e atirou em ambos.

O policial relatou que não sabe quem ele atingiu primeiro. Bruna Lícia foi sepultada na tarde do último domingo (26), em São José de Ribamar, região metropolitana de São Luís.

Algumas entidades divulgaram notas repudiando a violência do caso que vitimou as duas pessoas. A primeira a lançar nota foi o Fórum Maranhense de Mulheres, que utilizou as redes sociais para divulgar o repúdio nas primeiras horas da manhã de ontem, segunda-feira (27). Já no fim da manhã foi a vez da OAB-MA.

**A Ordem dos Advogados do Brasil – MA divulgou uma nota de repúdio sobre o caso. Confira:**

*"A Ordem dos Advogados do Brasil, seção Maranhão, por meio da Comissão da Mulher e da Advogada – CMA/MA, com o apoio da Comissão de Direitos Humanos – CDH/MA, vem a público, com profunda indignação, repudiar mais um crime de feminicídio e homicídio ocorrido no Estado. Neste sábado (25), Bruna Lícia Fonseca foi assassinada por seu companheiro, Carlos Eduardo Nunes Pereira, passando a integrar as estatísticas do crime de feminicídio do Estado. Em 2019, foram registrados 48 casos. Um aumento se comparado ao ano anterior, 2018, com 43 feminicídios. Em que pese a aproximação de um novo século, mais uma mulher é vítima da arraigada cultura patriarcal e violência extremada, que assola a nossa sociedade quando da notória opressão de gênero. O feminicídio é a triste consequência do machismo alicerçado na naturalização de comportamentos, que fazem pessoas acreditarem que diferenças sexuais respaldam superioridade de um gênero sobre o outro. A vida humana é feita de dissabores e escolhas. Violência não é solução, tampouco justificativa para as frustrações vividas. Diante tamanha atrocidade, não seremos complacentes com tamanho desrespeito à dignidade da pessoa humana e banalização da vida. Logo, REPUDIAMOS, de forma veemente, o ato brutal cometido pelo policial militar Carlos Eduardo Nunes Pereira – que tem direito à defesa e a um julgamento justo – assim como REPUDIAMOS todos os posicionamentos de culpabilização da vítima e que incentivam o julgamento e opressão do gênero. Expressamos nossa solidariedade às famílias das vítimas, Bruna Lícia e José William, na certeza de que a justiça será feita, assim como da continuidade do combate às violências que assolam a sociedade." – Comissão da Mulher e da Advogada da OAB/MA*

**Além da OAB-MA, o Fórum Maranhense de Mulheres também emitiu nota. Confira!**

**FEMINICÍDIO E O ATO COVARDE DO ASSASSINO DE BRUNA ALÍCIA**

*Mais uma mulher vítima de feminicídio, desta vez foi Bruna Alícia uma jovem de pouco mais de 20 anos, assassinada de forma cruel, torpe, violenta, pelo seu marido. A crueldade se faz mais monstruosa ainda em virtude da forma como estão sendo veiculados matérias sobre o caso nas redes sociais. Grande parte delas destruindo a imagem da vítima, que passa a ser responsabilizada pela sua morte. Que é isso? Em que mundo estamos? Ainda estamos vivendo na idade média? Porque as mulheres continuam sendo vítimas desta cultura patriarcal que nos oprime e nos reduz a um órgão sexual que tem como finalidade apenas procriar e dar prazer aos homens, ao marido em especial.*

*Bruna Alícia está sendo destruída na sua moral e na sua integridade de ser humano. Mesmo sendo violentamente assassinada, ainda assim, não está sendo vista com humanidade que todo cristão merece. Sua morte não lhe dá paz, sua morte é justificada por um possível adultério que teria praticado.*

*Com esse argumento o assassino, seus amigos e uma parte da sociedade conservadora, machista, patriarcal e misógina, explica e justifica sua morte. "Foi merecida" dizem alguns e algumas que passam a inocentar o feminicida, naturalizando o crime hediondo praticado por este policial. O mais cruel de tudo isso é a lista que circula nas redes de amigos do assassino fazendo vaquinha para contratar um advogado para livrar este bandido da cadeia que merece.*

*Com esse tipo de prática os policiais demonstram o quanto são coniventes com a violência praticada contra as mulheres e o feminicídio. É surpreendente esta atitude, onde se viu uma coisa dessas, uma corporação estimulando a impunidade.*

*Nós, mulheres, que integram o FÓRUM MARANHENSE DE MULHERES, protestamos! Queremos justiça! Queremos uma polícia preparada e não policiais desequilibrados que não sabem controlar seus impulsos assassinos.*

**Entenda o caso**

Na tarde do último sábado (25), um policial assassinou a esposa e um suposto amante, em sua residência, no Condomínio Pacífico I, na Vila Vicente Fialho. Segundo informações policiais, o policial Carlos Eduardo havia efetuado vários disparos de arma de fogo quando chegou mais cedo do trabalho e flagrou a suposta traição. Ainda de acordo com a polícia, foram aproximadamente 7 tiros.



MINISTÉRIO PÚBLICO  
ESTADO DO MARANHÃO  
Procuradoria Geral de Justiça  
COORDENADORIA  
DE COMUNICAÇÃO

VEÍCULO			
<b>O IMPARCIAL</b>			
EDITORIA			
Vida			
DATA	28 / 01 / 2020	PÁG.	10

## Homem é preso com diploma falsificado

SSP-MA



**WILKER MORAES PAGOU R\$ 3 MIL PELO DIPLOMA FALSIFICADO**

**MATHEUS WERNECK**

Um candidato a agente penitenciário, identificado como Wilken de Jesus Silva Moraes, foi preso em flagrante com um diploma de nível superior que ele havia comprado. A prisão aconteceu na última sexta-feira (24).

Segundo informações policiais, Wilken foi preso com diferentes documentos e dentre eles estava um diploma de nível superior do curso de Educação Física.

Depois de ser questionado sobre o diploma, ele alegou ter comprado pelo valor de R\$ 3.000 para que pudesse se inscrever no concurso de agente penitenciário temporário, que exigia o nível superior.

Após os procedimentos legais, Wilken de Jesus Silva Moraes foi preso e conduzido para a Penitenciária de Pedrinhas, em São Luís.